

Opiniãoanálise

CONECTANDO
IMÓVEIS E VIDAS

AV. SENADOR ALBERTO PASQUALINI, Nº 2066, LOJA 105, BAIRRO SÃO CRISTÓVÃO, LAJEADO/RS

VENDE | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

PLANO DE PEDÁGIOS CIC/VT vai à Câmara de Lajeado debater o “free flow”



A câmara de vereadores de Lajeado vai registrar um importante encontro na tarde desta terça-feira. Com previsão de iniciar às 16h, uma hora antes da sessão plenária, a conversa entre representantes da Câmara de Indústria e Comércio do Vale do Taquari (CIC/VT) e parlamentares lajeadenses terá como pauta central o novo modelo de pedágios sugerido por líderes regionais e proposto oficialmente

te pelo governo estadual, o free flow. Mesmo que o Estado não tenha sugerido pórtricos de cobrança automática em território lajeadense, alguns membros do poder Legislativo demonstram preocupação com possíveis impactos sobre os moradores e empresas da cidade, que precisam se deslocar de forma rotineira pelas rodovias estaduais, ou que dependem do deslocamento dos vizinhos para a principal cidade do Vale do Taquari. Uma

preocupação compreensível. E que merece um pouco mais de diálogo. Não por menos, também já está agendada para o dia dois de junho, às 19h, uma audiência pública na mesma câmara de vereadores. Um evento que deve atrair agentes de outras cidades e regiões, inclusive. Ah, e posterior à entrega da nova modelagem e do novo valor teto da tarifa por parte do governo estadual, uma ação aguardada para esta semana.

“As pessoas não sabem o que são as ‘cotas”

Professora de formação e vereadora em primeiro mandato, Rosane Cardoso (PT) fez valer a expectativa dos seus eleitores e colocou em pauta, logo nos primeiros meses da legislatura, um projeto de lei que divide opiniões Estado e Brasil afora. Em síntese, propõe 20% de cota para negros, pardos e indígenas nos concursos públicos realizados em âmbito municipal. Uma ferramenta conhecida por “cotas raciais” e cujos debates costumam carecer de muito mais informações, empatia e compreensão por parte de quem se apresenta aos embates públicos ou virtuais.



“As pessoas não sabem o que são as ‘cotas”, afirmou Rosane em entrevista ao Grupo A Hora. E não estou fazendo juízo de valor da proposta da primeira vereadora negra na história de 134 anos de Lajeado. Não há problema algum em divergir e argumentar contra a sugestão da parlamentar lajeadense. Mas eu só faço um alerta a quem opina e/ou julga a referida matéria: antes de opinar e/ou julgar, procure se informar muito bem (e sem filtros) acerca da história dessa ferramenta de inclusão social. Se mesmo assim você divergir, tá tudo certo. Mas informe-se!

Expectativa por nova ponte

Líderes regionais aguardam para esta semana a confirmação, por parte do governo estadual e do Conselho do Fundo de Reconstrução do RS (Funrigs), do aporte necessário à construção da nova ponte sobre o Rio Taquari, entre Estrela e

Cruzeiro do Sul. Nesta quinta-feira, dia 29, ocorre reunião do Conselho, possivelmente com a presença do vice-governador Gabriel Souza (MDB). E a expectativa pelo aguardado anúncio é grande, reforço. O investimento é de R\$ 280 milhões.

Cuia gigante (e complexo turístico) em Venâncio Aires

Após o Cristo Protetor de Encantado, outros tantos projetos de monumentos surgiram ou ainda estão por surgir na região dos Vales. Em Estrela foi anunciado um projeto de um imponente monumento à Bíblia. Em Sério, o prefeito Moisés de Freitas (MDB) quer construir uma estátua de São José. Em Anta Gorda, a intenção é construir uma estátua da “Mãe do Cristo”. Em Arroio do Meio, investidores e comunidade debatem

a construção (ou não) do Complexo do Gaúcho. Há outras ideias em movimento no Vale do Taquari. Assim como no Vale do Rio Pardo, onde um empresário quer construir uma cuia de chimarrão de 17 metros de altura, com mirante no topo, e prevista para ser instalada no alto do Morro Monte Belo, no Distrito de Santa Emília. Além do monumento, também estão previstas cabanas e outros atrativos turísticos no local.



Símbolo da reconstrução, Certel reestabelece hidrelétrica no Forqueta

A solenidade de reestabelecimento da Hidrelétrica Salto Forqueta ocorre na manhã de hoje, na divisa entre Putinga e São José do Herval, às margens do Rio Forqueta. A estrutura da Cooperativa Certel foi parcialmente

destruída durante a histórica e trágica enchente de maio de 2024 e passou os últimos 12 meses em reforma e sem gerar energia. Após intensos trabalhos de recuperação, cujos gastos superam a cifra de R\$ 50 milhões, a estrutura

aumentou de tamanho (passou de 95 metros para 150 metros de comprimento), está mais resiliente e passa a ser, a partir de hoje, mais um símbolo da reconstrução e remobilização de todo o nosso Vale do Taquari.

TIRO CURTO

- Prefeito de Encantado, Jonas Calvi, e o Coordenador Regional de Defesa Civil, Hélio Schaurén Júnior, já retornaram do Peru, onde participaram de evento da ONU sobre tragédias climáticas e práticas de segurança e acolhimento. Agora é importante compartilhar os aprendizados e, sobretudo, colocar novas práticas em ação em todo o Vale do Taquari.
- Em Teutônia, a câmara de vereadores iniciou a reforma do telhado da sede legislativa.
- Após as últimas enchentes, aumentou o número de veículos abandonados em vias públicas. Mas é preciso lembrar, também, que muitos carros estão abandonados em pontos não alagáveis.
- Atenção, governo de Lajeado. Contribuintes lajeadenses encararam goteiras para praticar esporte no ginásio do Parque do Imigrante. E o risco de uma queda (ou algo pior) é alto. Quem sabe o serviço de zeladoria possa dar uma conferida nessa situação. E resolver o quanto antes, claro!

CONCESSÃO DAS RODOVIAS

Grupo detalha avanços e preocupações sobre os pedágios

Reunião com vereadores de Lajeado ocorre a partir das 16h e aborda cobrança automática, investimentos e reivindicações do Vale ao governo do Estado

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

Líderes empresariais do grupo de trabalho sobre as concessões participam de reunião hoje, a partir das 16h, na câmara de vereadores de Lajeado, para apresentar o que vem sendo discutido com o governo estadual sobre o plano de concessão das rodovias do Bloco 2.

O encontro detalha a proposta, os pontos considerados positivos, os impactos diretos aos usuários e as divergências técnicas por parte das entidades. A mobilização ocorre em meio à expectativa do lançamento do edital de concessão, previsto para ser apresentado até o fim desta semana.

Representantes da Câmara da Indústria e Comércio (CIC-VT) mantêm reuniões técnicas com o Executivo gaúcho desde a primeira proposta, apresentada entre 2021 e 2022. Com a revisão dos estudos, o governo modificou o formato de cobrança, o nível de investimentos e as prioridades em termos de duplicações, terceiras faixas e acessos. O plano prevê a concessão de trechos estratégicos por um período de 30 anos.

O diretor de Infraestrutura da CIC-VT, Leandro Eckert, destaca que o entendimento da comissão do setor produtivo parte do pressuposto de que a concessão é necessária. “Vamos demonstrar que não existe outro meio de melhorarmos nossa infraestrutura, e que sem esses investimentos caminharemos a passos largos para o empobrecimento geral de nossa região.”

Na avaliação dele, o free flow é o método mais justo e correto



Bloco 2 tem trechos regionais nas ERSs 128, 129, 130 e 453. Serão 24 pórticos de cobrança automática

de cobrança. “Ninguém gosta de pagar mais de uma vez pelo mesmo serviço, mas se não fizermos isso estaremos fadados ao encolhimento econômico da nossa região.”

O Bloco 2 envolve 415 quilômetros de rodovias, entre as quais trechos regionais nas ERSs-128, 129, 130 e 453. Uma das principais cobranças da região é reduzir a tarifa média de R\$ 0,23 por quilômetro rodado, com a instalação de 24 pórticos de cobrança ao longo do trecho concedido. O investimento previsto é de R\$ 6,7 bilhões, sendo R\$ 1,3 bi de recursos do Fundo de Reconstrução do RS (Funrigs).

Audiência pública em 2 de junho

A reunião ocorre em meio à moção de repúdio e à tramitação de um projeto de lei municipal que expressa a “não anuência” de Lajeado à proposta de concessão.

Oito dos 15 vereadores assinaram a moção.

Embora sem efeito jurídico sobre o projeto estadual, o ato é simbólico e representa a insatisfação dos parlamentares. Para os agentes políticos, há dois pontos principais de contestação: a falta de vinculação direta entre tarifa com execução de obras e a desproporção no valor do pedágio em relação a outras concessões.

Na próxima semana, no dia 2 de junho, a partir das 19h, os vereadores promovem audiência pública sobre a concessão. O evento aborda a concessão das rodovias, o modelo free flow e os impactos dos pedágios em Lajeado e no Vale do Taquari.

Panorama estadual

O governo do Estado recebeu mais de 400 manifestações durante a consulta pública do edital. Destas, cerca de 60% trataram da

tarifa. Apesar disso, ainda não houve resposta concreta às sugestões apresentadas. A promessa do Estado é entregar a versão final do edital até o fim deste mês.

Em visita ao Vale do Taquari em abril, o governador Eduardo Leite afirmou que o edital trará redução na tarifa projetada, mas até agora não detalhou quanto será reduzido nem como o equilíbrio financeiro será mantido. O primeiro estudo, elaborado em parceria com o BNDES, indicava valor médio de R\$ 0,23 por quilômetro rodado. Representantes regionais defendem teto de R\$ 0,14/km.

A presidente do Conselho de Desenvolvimento (Codevat), Cintia Agostini, reitera que o Vale não rejeita a concessão, mas exige garantias de que as obras sairão do papel. “Não podemos aceitar mais um modelo onde pagamos para continuar trafegando em estradas ruins. Se a tarifa for alta e as obras não vierem, isso será apenas mais um imposto disfarçado.”

O secretário da Reconstrução, Pedro Capeluppi, afirma que o governo analisa as contribuições e que responderá a todas as sugestões feitas na consulta pública, nas audiências e nas reuniões com líderes e prefeitos da região.



Governador Eduardo Leite afirma que o edital final terá tarifa menor do que os R\$ 0,23 por km. Dúvida é como será feita essa redução: se com mais aporte do Estado, postergação de obras ou retirada de investimentos

